

2.2.10 Leitura Iconográfica: uma visão artística do clipe *Otherside*

Francielle Rosa dos Santos

*Graduanda do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais – Universidade Federal de Pelotas
franrstst@hotmail.com*

Andréia Zanchetti

*Mestre – Universidade Federal do Rio Grande.
andrea.zanchetti@gmail.com*

Resumo: é bastante comum que pessoas se desinteressem pela “arte” pelo desconhecimento, por acreditar que arte é somente aquela exposta em galerias e museus, locais de acesso restrito a um grupo seleto de pessoas. Porém, expandindo-se o olhar, é possível fazer a relação entre arte e o espaço observado, independente de que espaço seja este. Neste trabalho, com o intuito de visualizar esta relação, buscou-se fazer uma leitura iconográfica e iconológica do videoclipe da música *Otherside*, da banda norte-americana Red Hot Chilli Peppers, um elemento da cultura de massa que influenciou de maneira significativa jovens e adolescentes ao longo dos anos dois mil. Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira delas a identificação de conceitos e influências no decorrer do videoclipe, ou seja, uma análise da obra como um todo. Já a segunda, buscou relacionar e comparar algumas imagens e/ou elementos visuais extraídos do vídeo com obras presentes na história da arte e do cinema, a fim de apontar a existência de referências.

Palavras-chave: Arte 1. Iconografia 2. Videoclipe 3. Cultura de massa 4.

Introdução

O conceito de videoclipe surgiu na década de cinquenta, com grande influência do cinema musical, nos quais os ídolos da juventude da época dançavam e representavam canções em meio aos filmes. Não demorou muito para que os artistas do meio musical se apropriassem dessa ideia, surgindo então estes pequenos filmes que ilustram canções (BRYAN, 2011). Os videoclipes se difundiram entre artistas e espectadores e tornaram-se um elemento da cultura de massa, consumidos de forma exponencial. Deste modo, as músicas, que antes chegavam aos consumidores via rádio, passaram a chegar também através televisão. No ano dois mil a maior difusora dos videoclipes no Brasil era a *Music Television (MTV)* que estreou em agosto de mil novecentos e oitenta e um (BRYAN, 2011).

Atualmente, os lançamentos de músicas por um artista, têm acontecido cada vez com um espaço de tempo menor e os videoclipes destas músicas podem ser encontrados diretamente na internet, onde os fãs acessam, assistem, cometam e compartilham quase que instantaneamente. Esta mudança do consumo via rádio e televisão para o consumo via internet, aconteceu em menos de dez anos e transformou completamente a forma como as coisas se difundem, não só na área da música, mas em todo um contexto social e fez com que as pessoas se tornassem imediatistas, em que tudo que leva mais do que um clique pra ser feito e apreciado se torna desgastante. Isso, juntamente com a ideia de que arte é inacessível, fez eclodir um pensamento dissociativo entre arte e cultura de massa, que pode ser observado em outros momentos.

Vejamos, por exemplo, o movimento conhecido como a “Pop Art”. As idéias nele subjacentes não são difíceis de entender. Eu mesmo as sugeri quando falei da “lamentável brecha entre o que se chama de arte ‘aplicada’ ou ‘comercial’, aquela que nos rodeia na vida cotidiana, e a arte ‘pura’ de exposições e galerias, que muitos de nós tem dificuldade de entender”. (GOMBRICH, 1999, p. 609-610).

Essa brecha entre a “arte comercial” e o que se chama de “arte pura” pode ser *corrigida* ao serem feitos estudos detalhados que mostram a arte ‘pura’ inserida de forma evidente ou não em elementos da arte ‘comercial’. Este trabalho, busca através de análise iconográfica, evidenciar esses aspectos no videoclipe escolhido.

Objeto de estudo

O videoclipe escolhido para este estudo foi *Otherside*, clipe de quatro minutos e quinze segundos dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris e lançado pela banda *Red Hot Chili Peppers* no ano dois mil.

Red Hot Chili Peppers é uma banda norte americana de rock que se originou na cidade de Los Angeles, Califórnia, no ano de mil novecentos e oitenta e três, porém, só em mil novecentos e oitenta e sete, com o disco *The Ljvlif Mofa PartyPlan*, que a banda se destacou e alcançou o sucesso. Mas, foi com o álbum *Californication*, lançado em ano de mil novecentos e noventa e nove, que a banda se consolidou como uma das grandes bandas mundiais de rock. (MERIDIONA, 2016)

Método Usado

A leitura iconográfica é um método de interpretação comum, presente e necessária na admiração e compreensão de uma obra de arte, tratando do conteúdo temático destas, enquanto algo diferente de sua forma.

Essa prática se divide em três etapas sendo a primeira e a segunda a leitura pré iconográfica e leitura iconográfica, respectivamente, ligadas ao que é facilmente

reconhecível na obra. A pré iconográfica busca pela estrutura geral de cor, linhas e volumes que constituem o mundo visual. A iconográfica compreende a relação dessas formas buscando histórias e alegorias, relacionando-as com temas e conceitos. Já a terceira etapa, a iconologia, busca os aspectos cinéticos da compreensão, identificando e explicando símbolos que estão ligados a ideais filosóficos, culturais, religiosos, políticos, econômicos, estilísticos, históricos entre outros fatores. (PANOFSKY, 1986).

O método abordado por Panofsky foi pensando para a análise das obras que continham imagens estáticas, considerando isso foi preciso pensar em uma forma de aplicá-lo a uma obra de vídeo imagem. Portanto, o estudo será guiado em duas etapas, a primeira delas a análise da obra em toda sua extensão, identificando elementos e referências para o seu desenvolvimento e para a segunda etapa, um comparativo entre duas imagens extraídas do vídeo com obras e conceitos presentes na história da arte.

Primeira etapa

Seguindo os parâmetros para leitura pré iconográfica identificamos um ambiente em escalas de cinza, com alguns pontos de cores e cenas com ambientes distorcidos e cenários disformes do que aparenta ser uma cidade, onde um personagem central conta uma história sem uma fluência concisa no enredo, os integrantes da banda aparecem em cenas diferentes uma das outras, vestidos de preto.

Para o início da análise iconográfica buscamos a relação da banda com a canção. *Otherside* significa “Outro lado”, sugerindo um pós vida.

Lançada no ano dois mil, sua letra apresenta o que seria um conflito interno do autor e diferente das outras canções da banda, esta possui um aspecto sombrio. Há trechos que parecem saudar a morte:

*Scarlet starlet and she's in my bed
A candidate for my soul mate bled
Push the trigger and I pull the thread
I've got to take it on the otherside.*

Uma estrela escarlate está em minha cama
Uma candidata à minha alma gêmea sangrou
Aperte o gatilho e eu puxo a corda
Preciso levar para o outro lado. (Tradução nossa)

O vídeo foi pensado para repassar essas sensações aos espectadores, resultando um ambiente confuso e obscuro e intercala imagens que contam a história de um personagem, com imagens dos integrantes da banda.

O roteiro revela a saga do protagonista pelos ambientes cinzentos que sugerem um cenário de sonho e/ou subconsciente pela descontinuidade dos fatos e os músicos

da banda – todos vestidos de preto – estão isolados um do outro tocando seus instrumentos improvisados, essas características remetem a movimentos como o Surrealismo e o Expressionismo Alemão.

Estes movimentos nasceram no século XX no período entre guerras, e romperam com a forma de se pensar arte por terem o objetivo de representar o interior humano, sonhos, alegrias, agonias e angústias, sem compromisso com a realidade. Embora compartilhem muitas características possuem suas diferenças, o Expressionismo Alemão tende a ser mais crítico e intenso visualmente pelo uso de cores puras e formas distorcidas, isso pode ser entendido pelo contexto de destruição e miséria que a Alemanha passava após a Primeira Guerra Mundial, ou seja, uma expressão artística que nasceu dentre destroços. Já o surrealismo nasceu em Paris na França com inspiração no Dadaísmo de Nova Iorque, com intuito de criticar e se opor aos padrões artísticos e valores burgueses, os artistas retratavam o mundo dos sonhos, onde não há padrões.

Influências do Expressionismo Alemão fazem alusão ao filme *Das Cabinetdes Dr. Caligari* (O Gabinete do Doutor Caligari) dirigido por Robert Wiene em mil novecentos e vinte, o filme conta a história de um médico que hipnotiza um homem e em controle da sua mente o faz cometer um assassinato. O filme é percebido como principal referência graças aos efeitos de ambientes distorcidos e irregulares que cria nos espectadores emoções confusas transmitindo a mensagem além da letra (NARZÁRIO, 1983). Nas imagens abaixo podemos fazer um comparativo entre uma cena do filme e um quadro do videoclipe.



Figura 1 - cena do filme O Gabinete do Doutor Calegari



Figura 2 - cena do clipe Otherside.

O Surrealismo é identificado pela descontinuidade dos fatos como em um sonho, também pela presença de seres surreais (no videoclipe o personagem luta com um dragão aparentemente de pedra que cospe fogo) e pela falta de compromisso com a realidade, como o personagem voando com asas provenientes de uma representação de lábios e as atribuições diferentes das originais a objetos, como os instrumentos que os componentes da banda tocam, o guitarrista toca uma corda em uma escada, o baixista fios de alta tensão e baterista um relógio de catedral.

Segunda etapa

Feita a leitura inicial, entendemos que foi criado um ambiente irreal para representação da canção, esses ambientes trazem referências diretas a obras icônicas na história da arte, assim inicia a segunda parte do estudo que se dirige a análise comparativa desses pontos.

Aos trinta e dois segundos de vídeo, aparece o olho do personagem principal, que após um acidente está caído no chão e o espectador é levado a ver o que aconteceu por suas memórias através dos olhos, sendo usados então como porta para elas, “O olho é luz que vem das profundezas do ser humano para iluminar o mundo, abrindo-lhe o caminho da arte e da sabedoria” (FERREIRA, 2013). Por essa capacidade de representar o inconsciente humano, foi frequentemente representado por artistas surrealistas, inclusive no filme icônico que marcou o movimento, o Cão Andaluz, há uma cena quem que uma mulher tem o olho cortado a uma navalha.

Escher representa o olho com uma caveira ao centro, podemos dizer que o interior da pessoa representada por ele estaria sóbrio e mórbido, já na representação de René do céu na profundidade do olhar sugere leveza.

Aos dois minutos e cinco segundos de vídeo, as imagens mostram um ambiente confuso e desconexo, com escadas e saídas que fazem o personagem retornar ao centro da tela, como se fossem continuação uma da outra. Essa arquitetura confusa foi representada na obra Relatividade, também de Escher, inspirada na teoria de Al-

bert Einstein, mostra um mundo em que não se aplicam as leis normais de gravidade, podendo ser visualizada nas imagens abaixo.



Figura 3 - Cena de Otherside.

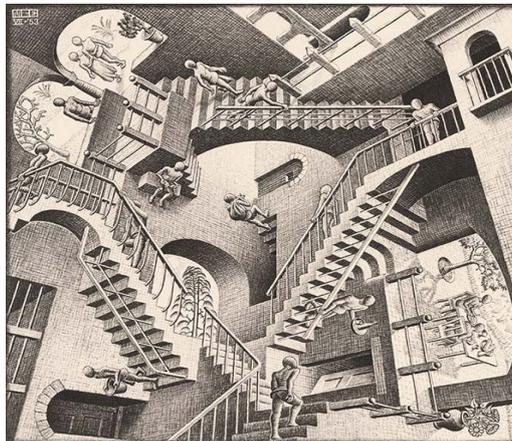


Figura 4 - Relatividade (1953). Escher, Maurits <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/499Cornelis>. Litografia. Dimensões da obra: 29,4x28,2.

Aos dois minutos e quarenta e quatro segundos de videoclipe, na cena há uma representação na parede como um rosto em padrões cubistas, mas o objeto de análise são os lábios que o mais tarde se tornam as asas que o personagem voa pela cidade e se quebram no fim. Eles são claramente referenciados pelos pintados por Man Ray pintor e fotógrafo importante figura do dadaísmo em Nova York e depois, do surrealismo em Paris.

Aos três minutos e dois segundos de videoclipe, como pode-se observar na imagem abaixo, o personagem voa sobre a cidade e é possível vê-la, notam-se padrões desorganizados e distorcidos que remetem ao estilo cubista, mais especificamente a obra A Arvore Cubista de Braque.

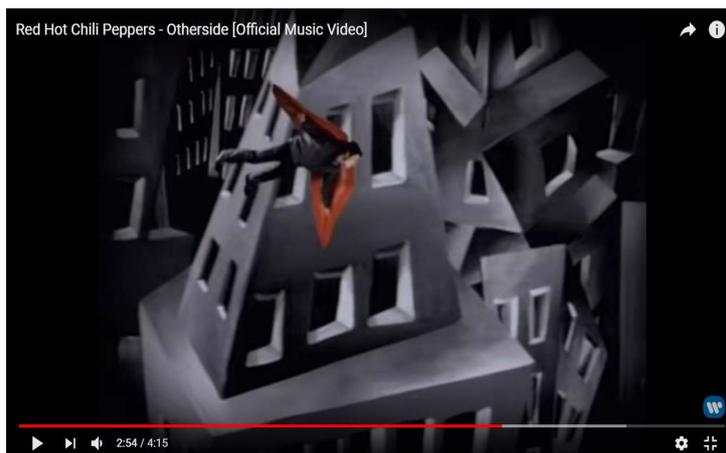


Figura 5 - cena do clipe Otherside.

Considerações Finais

O videoclipe *Otherside* da banda *Red Hot Chili Peppers* é somente um dos inúmeros exemplos de que arte ‘comercial’ pode vir carregada de arte ‘pura’. Essa incorporação de obras clássicas em elementos da cultura de massa é um padrão que passa despercebido por muitos, já que está enraizado o pensamento de que ‘arte é pra poucos’, visto que historicamente, de fato, as galerias de arte e museus são somente frequentadas pela elite.

Essa tendência onde, aos poucos, a cultura de massa se funde com a cultura de elite, pode ser observada e difundida cada vez mais, não somente pela internet, mas também por toda a grande mídia. Com isso, pode-se dizer que a arte está por toda parte.

Referências

ARAÚJO, F. Expressionismo Alemão. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/expressionismo-alemao/>>. Acesso em 29/01/2018.

ARAÚJO, I. **Cinema: O mundo em movimento**. São Paulo: Scipione, 1995.

BATISTA, K. Otherside, vídeo, letra e arranjo. Disponível em <<http://www.femalerocksquad.com/2012/11/otherside-analise-de-video-letra-e.html>>. Acesso em 29/01/2018.

BRYAN, G. **A autoria do videoclipe brasileiro: estudo da obra de Roberto Berline , Oscar Rodrigues Alves e Mauricio Eça** . Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011.

DUTRA, L. Clipes com referências na História da Arte. Disponível em <<http://www>.

lidydutra.com/2015/12/clipes-com-referencias-na-historia-da.html>. Acesso em 29/01/2018.

FERREIRA, A. E. A. **Dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos bachelardianos**. Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: Ltc, 1999.

KALISCHI, L. **A Influência do Cinema Impressionista Alemão em Videoclipes Estadunidenses**. Universidade de Passo Fundo, 2016.

MIDIORAMA. Red Hot Chili Peppers no Brasil. Disponível em: <<http://www.midiorama.com.br/works/2011/5464/red-hot-chili-peppers-no-brasil-2011/>>. Acesso em 29/01/2018.

NAZÁRIO, L. **De Caligari a Lili Marlene**. São Paulo: Globo, 1983.

PANOFSKY, E. **Estudos de Iconologia**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986, p.19-37.